



Ano 1 - nº 02 - Informativo editado pelo site www.casaca.com.br - Distribuição Interna - Abril de 2009

Assessor jurídico também lança sua camisa



BASTIDORES
Luiz Américo:
Uma tragédia
longe de acabar
Páginas 6 e 7

POLÍTICA
Reunião do
Conselho Deliberativo
Páginas 8 e 9

MEMÓRIA
O que diziam
há 6 meses...
Página 5

MEMÓRIA
Fato Histórico:
O ano de 1986
Página 11

POLÍTICA
Oposição continua
crescendo
Página 3

CLUBE
Eletrobrás:
Por que tanta
demora?
Páginas 4

Editado pelo site
www.casaca.com.br

Conselho Editorial

David Amaral
Eduardo Lopes
Eduardo Maganha
Fábio Ferreira
Fernando d'Arribada
Flávio Carvalho
Jarbas Filho
João Carlos Nóbrega
Leandro Cardoso
Leonardo Grillo
Luiz Cosenza
Marilene Santoro (Lena)
Paulo Miller
Paulo Senior
Rafael Fabro
Sérgio Frias
Valter Duarte

Editor Responsável

Ubiratan Solino
MTPS 11.169/62

Editor Gráfico

Carlos Eduardo

Colaborador

Luiz Carlos (Lula)

Capa

Eduardo Maganha

*As opiniões assinadas são de
responsabilidade do autor.
Permitida a reprodução total
ou parcial, desde que citados
autor e veículo.*

Contato

informativo@casaca.com.br

EDITORIAL

Eleições em 2009

Quando, em junho de 2008 e por conta de uma revelia, a Justiça determinou a repetição das eleições vascaínas de 2006, o fez deixando implícito o óbvio: como se tratava de uma reedição do pleito, o período do mandato não sofreria alterações e seu encerramento se daria em 2009. Não fosse o arranjo eleitoral de 2008 uma mera repetição, a lista de votantes seria outra, bem como as chapas concorrentes poderiam ser alteradas. Como a lista de votantes determinada pela Justiça foi a mesma de 2006 e como as chapas, também por decisão judicial, não puderam ser alteradas, a “eleição” de 2008 não se tratou de uma nova eleição. Foi, apenas, uma nova versão da eleição ocorrida em 2006. Não houve, portanto, anulação por fraude. Houve, sim, reedição por uma revelia.

Sabedor disso e aproveitando a aparente omissão da decisão judicial que o levou ao poder, o “presidente” do Conselho Deliberativo, José Carlos Osório, forçou a aprovação de uma ata na qual se previa o mandato julho de 2008 – junho de 2011. Uma afronta ao estatuto do Vasco, novamente rasgado. Além disso, aquilo que Osório fez constar em ata não foi posto em votação em nenhuma reunião do Conselho que “preside”. Ou seja, o senhor Osório parece que pretende conduzir a sua passagem pelo cargo que ocupa temporariamente fazendo valer as suas vontades e as dos seus, utilizando-se de métodos pouco ortodoxos. Não será assim.

Por conta de todas as arbitrariedades e negligências propositais levadas à cabo pela atual Mesa Diretora daquele poder, na reunião do último dia 19.03 a oposição apresentou um pedido de

impugnação às atas que referendavam o mandato irreal nascido de uma vontade. Vontade que dá e passa. E foi além: por maioria absoluta, comprovada com as assinaturas dos votantes, reprovou a ata da reunião de 30.12.2008, implodindo o desejo do “presidente” do Conselho Deliberativo que, atordoado, embaralhou-se nas contas e decretou a vitória da situação, confusão que, a seu tempo, também será corrigida, uma vez que desmascarada já foi. Espera-se que o senhor José Carlos Osório tenha cometido mesmo um engano.

A “diretoria” atual foi “eleita” em condições tão excepcionais quanto desmoralizantes para a História do Vasco. Estatuto vilipendiado, colégio eleitoral pífio, documentos eleitorais desaparecidos, comprovações digitais das urnas eletrônicas trancafiadas não se sabe em que porão. Instada a comprovar a legalidade do pleito conduzido por seus homens, esta “diretoria” sequer respondeu ao requerimento feito pela oposição.

Por conta disso, não nos restou outro caminho: a oposição vai à Justiça a fim de garantir a realização das eleições em novembro de 2009. Legais, legítimas e com representatividade à altura do colégio eleitoral do Vasco. A tese é simples, cristalina e perfeita. E, então, o quadro social vascaíno, violentado no arremedo eleitoral de 2008, poderá fazer a sua escolha: ou permite o prosseguimento da falta de compromisso atual, ou retorna à responsabilidade institucional. O Vasco merece em seu poder algo mais do que trapalhões matemáticos. O Vasco merece em seu poder algo mais do que estelionatários eleitorais.

Equipe CASACA!



no Rádio

Segunda-feira - 20h
Rádio Bandeirantes
AM 1360 kHz

O programa
esportivo 100%
vascaíno.

Um timaço de
comentaristas e
entrevistas com grandes
personalidades do clube.

Podcast do



AO VIVO
PELA
INTERNET

De Terça-feira à Sexta-feira à partir das 20h.
Exceto em dias de jogo ou reunião da oposição.



Vai Passar o Trem!

Semanas atrás, uma nota foi plantada em um jornal do Rio de Janeiro dando conta de que haveria uma possibilidade de pacificação na política do clube. O único acordo que existe com essa gente é a marcação de eleições gerais para novembro deste ano, poupando a instituição de novo desgaste na Justiça. Fora isso, não há acordo. Os que hoje “dirigem” o clube sabotaram, caluniaram, denegriram e mancharam currículos pessoais sem a menor preocupação em atingir o Vasco em paralelo. Tomaram o poder através de um golpe. Geraram expectativas com promessas espetaculosas. E nos entregam, a cada dia, fatias de uma farsa, um estelionato eleitoral sem precedentes. Além de não cumprirem com nada do que prometeram, envergonham a História da instituição com eliminação de competição por escalar jogador de forma irregular, ameaça concreta de desclassificação do campeonato e punição pela FIFA, calote em funcionários e contas de serviços básicos, entre outros desmandos.

Mesmo com tudo isso, a impossibilidade de um acordo não se dá por conta de revanchismo. Até poderia ser, mas não é. Não é por ódio ou vingança que não se aceitaria um acordo. O acordo seria impossível porque, simplesmente, a filosofia, se é que há alguma, que essa gente representa passa longe daquilo que imaginamos ser o Vasco. O movimento de oposição, ao contrário do que muitos pensam e acreditam, não gira em torno da figura de Eurico Miranda. O movimento de oposição, basicamente, existe porque é composto por pessoas que possuem uma visão absolutamente diferente daquilo que se apresenta como “novo Vasco”. Nós somos, queremos e lutamos por um Vasco antigo, atrelado às suas tradições e conduzido com responsabilidade, zelo e dedicação, o que não existe atualmente. O principal problema do Vasco hoje é muito maior do que a notória incompetência e o escancarado desleixo. O principal problema do Vasco é que, atualmente, ele é “conduzido” por gente estranha à Colina.

Portanto, para aqueles que quiserem se juntar a este movimento, está feito o convite. Para alguns, os que ficam à espreita a fim de embarcarmos naquilo que lhes parecer mais vantajoso pessoalmente ou politicamente, este é o último convite. O trem vai passar. A hora do posicionamento é agora. Temos participado de um movimento de oposição combativo, duro, mas extremamente leal com o Vasco, inclusive apontando catástrofes antes delas se concretizarem, como ocorreu no caso jurídico que culminou com a nossa eliminação da Taça Guanabara. Para outros, aqueles que torcem o nariz por conta da participação neste movimento seja de quem for, o desejo de boa sorte, porque, entre nós, jamais haverá espaço para vascaínos envergonhados.

João Carlos Nóbrega



Manifesto do Movimento de Oposição

Tendo em vista o estado de abandono do patrimônio, a incapacidade administrativa e a lamentável pseudo filosofia de gestão - que afasta o Vasco de suas tradições, liquida com sua credibilidade e deixa clara a falta de zelo e amor pelo clube, exposta no desleixo quanto ao cumprimento de obrigações básicas - o grupo de oposição vem por este manifesto repudiar, muito mais do que esta “diretoria”, a vergonha que ela representa na História da Instituição. Além disso, deseja firmar as posições citadas a seguir:

- 1) Assume a liderança do movimento de oposição o ex-presidente Eurico Miranda, conhecedor do Club de Regatas Vasco da Gama como poucos, figura de notória importância, tanto na História, como na atual política do clube e de extrema utilidade na reconstrução do que será deixado em forma de escombros pela “gestão” atual.
- 2) O movimento de oposição não possui nenhuma candidatura consolidada, apesar da liderança do ex-presidente. Nomes surgirão de um consenso e no momento oportuno.
- 3) Um único ponto é passível de entendimento entre o movimento de oposição e a “diretoria” atual: a convocação imediata de eleições para novembro de 2009, o que pouparia o Vasco de novo embate judicial.
- 4) A oposição aguardará até esta sexta-feira, dia 06.03.2009, que o Ilustre Presidente do Conselho Deliberativo, Sr. José Carlos Osório, se manifeste quanto à sua obrigação estatutária em convocar uma reunião daquele Poder a fim de que sejam discutidos assuntos acordados por cerca de 85 conselheiros, que deram entrada regularmente na solicitação de convocação. Caso não haja tal manifestação do Sr. José Carlos Osório, o grupo ingressará em juízo a fim de que seja garantido o andamento da reunião.
- 5) Por fim, conclamamos àqueles sócios insatisfeitos com a lamentável situação à qual o Vasco foi conduzido nos últimos oito meses que frequentem as nossas reuniões, realizadas quinzenalmente, a fim de que possamos debater os descabros do presente e discutir soluções para o futuro, tanto em relação ao próprio movimento de oposição, quanto à urgência de recondução do Vasco aos trilhos, como locomotiva que é.

Reunião na Casa dos Poveiros

Com a gentileza do Grande Benemérito do Club de Regatas Vasco da Gama, Sr. Nélson da Luz e de toda a sua diretoria, convidamos o opositor vascaíno a participar da reunião quinzenal feita na Casa dos Poveiros.

Venha tratar dos assuntos que envolvem o clube. Faça sua sugestão, participe. O Vasco precisa de você.

Próximas reuniões: **14/04/09** e **28/04/09**, sempre às 19:00h.

Lugar da oposição vascaína é na Casa dos Poveiros. Rua do Bispo, 302 - Rio Comprido.

Compareça!



Paulo Miller

No dia 10 de dezembro de 2008, três dias após o rebaixamento à série B do campeonato brasileiro, com pompas e circunstâncias, o governador do Rio anuncia a parceria do Vasco com a empresa estatal de energia, a Eletrobrás.

Como marca registrada da administração do “Novo Vasco”, o anúncio da parceria foi feito fora do Vasco. A Alerj foi o local escolhido para a divulgação deste acordo.

Nada mais justo, diga-se de passagem, pois além da diretoria que nos foi imposta de fora para dentro, o patrocínio estatal também foi obtido fora do clube, graças às intervenções dos governos federal e estadual.

E o anúncio fez parecer que o Vasco havia conquistado um título mundial. Todos se esqueceram do vexame recente e saudavam a grande conquista que permitiria o Vasco conquistar o mundo em um breve intervalo de tempo.

Os desavisados se animaram. Bastava esperar janeiro, quando o contrato em vigor com a MRV terminaria e começaríamos a nadar nos rios de “eletrodinheiro” que invadiriam São Januário.

“Só falta a parte burocrática”, afirmava o presidente da Eletrobrás, José Antonio Muniz.

E este pequeno detalhe, a parte burocrática, foi adiando a consumação da parceria. Primeiro para fevereiro, para março e, agora, para abril.

Sem pagar nem um centavo de impostos desde que assumiu a direção do clube em julho de 2008, a atual diretoria fez o Vasco perder as certidões negativas de débito que até então estavam em ordem e que foram todas publicadas no CASACA!. Assim, não dava para usar o bode espiatório de sempre: “a herança maldita.”

Era preciso pagar rapidamente tudo que havia deixado de ser pago nos últimos 7 meses. Mas havia um obstáculo ainda maior do que a soma devida a separar o clube das certidões.

Sem o menor conhecimento da área fiscal, o assessor jurídico (muito bem) remunerado do Vasco, Luiz Américo Chaves, dava um show de incompetência nos bastidores, atrapalhando diversos processos de contestação de dívidas, criando uma imensa confusão quanto aos valores efetivamente devidos pelo clube e saltitando serelepe em frente aos holofotes da mídia dando declarações estapafúrdias.

Os holofotes o fizeram, inclusive, declarar que a obtenção de certidão de tributos municipais liberava o clube para firmar o vínculo com a estatal. Misturou todas as esferas públicas, querendo fazer parecer que o perdão de dívida com ISS, dada pela prefeitura a todos os clubes,



Presidente da Eletrobrás com o Dep. Carlos Roberto no “anúncio” do patrocínio na ALERJ.

fora uma grande contribuição para a liberação do “eletrodinheiro”. Coisa de cinema.

Sabedor da imensa dificuldade que o Vasco teria em obter as certidões negativas da forma como tudo estava sendo conduzido e sabedor da necessidade urgente do clube em fechar o acordo com a estatal para evitar chegar ao final do ano, aí sim, mergulhado em um caos financeiro, o ex-presidente Eurico Miranda entrou no circuito. Pediu o afastamento imediato de Luiz Américo de qualquer processo que envolvesse a obtenção das certidões e indicou a contratação imediata do Dr. Alexandre Barreira, especialista que já trabalhava para o clube até o golpe de junho passado.

Isso foi feito. Em pouco tempo, o advogado indicado por Eurico e orientado por ele - pois a atual diretoria se mostrara totalmente incompetente em fornecer-lhe os dados e as informações de que necessitava para tocar o seu trabalho - elaborou uma tese brilhante, que foi submetida à sexta vara de execuções fiscais do Rio de Janeiro.

As certidões estavam a caminho.

Mas para a surpresa de todos, enquanto aguardava-se um parecer da justiça, uma declaração infeliz do presidente Carlos Roberto quase pôe tudo a perder. Dizia ele que pessoas influentes em Brasília haviam garantido que a juíza responsável pelo processo concederia as certidões ao clube. Não concedeu. Ao invés disso, mandou redistribuir o processo para a 30ª Vara Federal do Rio de Janeiro.

Eurico mandou o presidente ficar quieto e, finalmente, no dia 25 de março, o juiz Alfredo França Neto concedeu a liminar solicitada pelo Vasco. Liminar essa que era fundamental para sacramentar o contrato de patrocínio, mas não era suficiente. Ainda havia, como ainda há, o problema com o INSS a resolver.

Mas a atual diretoria continuou a dar declarações equivocadas sobre a real situação do acordo e chegou, até mesmo, a divulgar a data da sua assinatura: 27 de março.

O benemérito João Carlos Nóbrega já havia alertado sobre a necessidade de se resolver o imbróglio com o INSS no podcast CASACA! do dia 26 de março e disse não acreditar que o contrato fosse assinado con-

forme a diretoria anunciara. E realmente não foi.

Espera-se que tudo se resolva o mais rapidamente o possível, pois o dinheiro que vai entrar será fundamental para o clube, mesmo descontando-se os 2% que diz-se que o Fernandão receberá -ninguém sabe o porquê- e as diversas penhoras que já estão se acumulando devido à irresponsável varredura ideológica promovida em São Januário com a demissão em massa de diversos funcionários antigos do clube sem que seus direitos fossem pagos.

Que Nossa Senhora das Vitórias nos abençoe!



Presença do governador, ausência de certidões.



30/09/2008 - TER - 18:58 - Eurico fala sobre o acordo do Vasco com a Volkswagen

“Isso aí é uma coisa que foi tratada, acertada. Levou algum tempo para isso. Isso foi o nosso vice-presidente de marketing, o Marco Antônio Monteiro. Uma das coisas que ele fez. Ele passou tudo. Uma das que ele passou foi essa. Eles achavam que... Como sempre, eles acham que tinha, que deve ter alguma mutreta nessas coisas, deve ser alguma coisa, alguma mutreta. Depois se vê que, como... Isso é igual àquilo que eles afirmam, que encontraram o caixa zerado. Eu nunca vi caixa zerado com R\$ 10 milhões. Deixei R\$ 10 milhões, que foi a venda do Philipinho, no caixa do Vasco. Era só fazê-lo. Já fizeram. Não sei em que estão gastando, mas...”, declarou Eurico.

Há seis meses já se sabia de quem era o mérito pela aquisição do moderno ônibus. Só para refrescar a memória lembramos da palavra de Eurico Miranda na época, a respeito do tema.

30/09/2008 - TER - 01:33 - Luso, Olavo, Osório e Sendas querem Dinamite todo dia no Vasco

A Dinamite, que também acumula o cargo de vice de futebol, foi pedido que passe o maior tempo possível ao lado de jogadores e comissão técnica. Um deles sugeriu até que o presidente “se concentre” com o grupo. No domingo, o dirigente não esteve em Ipatinga, sob justificativa de que a logística da viagem era complicada...

A logística era complicada, Carlos Roberto? Precisava de uma junta para motivá-lo a trabalhar. De graça não dá, né Carlos Roberto? Continuavam tratando como atleta, pedindo para concentrar-se... E você, Carlos Roberto? Foi à imprensa desmentir com o tradicional “não é nada disso” ou ficou quieto, diante da reprimenda que se tornou pública?

01/10/2008 - QUA - 09:22 - Dinamite diz que Vasco pretende renovar contrato de Wagner Diniz

- O Wagner Diniz é titular do Vasco há muito tempo e é importante para o plantel. Falei com o jogador e ele disse que não tem nada com o São Paulo. Qual é a intenção do Vasco? É ter o Wagner

Diniz por mais duas ou três temporadas. Ele é um jogador de qualidade e queremos conversar com ele.

Falou com ele, Carlos Roberto? E aí, ele te convenceu? Aonde mesmo ele está buscando desenvolver seu futebol no dia a dia?

01/10/2008 - QUA - 09:28 - Dinamite terá pouco tempo para mudar o rumo do Vasco este ano

“A diferença é que o Vasco não vai cair. São clubes diferentes e situações diferentes. A troca de diretoria foi para melhorar o clube. No momento não cabe falar sobre uma coisa que ainda não ocorreu. Existe o risco, mas não posso pensar nisso, nesse momento. Ainda não é a hora”, afirma o presidente, lembrando que as chances que o Vasco tem de permanecer na elite são tão reais quanto as de cair para a Segundona.

“Ainda restam 11 jogos. Se vencermos a próxima partida contra o Figueirense praticamente sairemos da zona do rebaixamento. Faltam muitas rodadas, e o Vasco pode buscar as vitórias para sair dessa situação”, ressalta Roberto.

Os espectadores cruzmaltinos esperam que as previsões de Dinamite se concretizem e o filme não se repita.

Que susto, Carlos Roberto. Pensávamos que o Vasco estava na segunda divisão. Ainda bem que o presidente afirmou que não iríamos cair.

01/10/2008 - QUA - 18:32 - Vasco e Eletrobrás terão nova reunião nos próximos dias

Nos próximos dias, Vasco e Eletrobrás vão ter uma reunião para aparar algumas arestas em relação ao contrato de patrocínio que pode ser firmado entre as duas partes até o final do ano. Neste encontro, o clube da Colina vai apresentar as propriedades que podem ser exploradas pela empresa, caso o acordo realmente seja assinado. A idéia da estatal e utilizar o espaço nas camisas, ter um camarote em São Januário, um banner no site oficial cruzmaltino e algumas ações que vão acontecer no intervalo das partidas entre outras exigências.

Por que o Vasco não pagava seus impostos na ocasião? Aparava arestas

e não fazia o básico para sacramentar o acordo? Passaram-se seis meses e a “mãe” Eletrobrás permanece esperando o Vasco de braços abertos. Luiz Américo ainda participa na área tributária como há seis meses, ou contrataram outro advogado? Se contrataram, quem foi?

02/10/2008 - QUI - 17:19 - Vasco tentou suspender punição de Jonílson, mas pedido foi negado

Ainda não será dessa vez que o Vasco poderá contar com o Jonílson. O pedido de efeito suspensivo interposto pelo clube foi negado pelo Presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD). Dr. Rubens Approbato indeferiu, pois não viu requisitos para o deferimento, mediante a gravidade da infração. Agira cabe ao clube esperar o julgamento do Recurso que não tem data definida.

Com isso, o atleta que já ficou fora das partidas contra Náutico, Palmeiras e Ipatinga, terá que cumprir suspensão também no confronto com Figueirense, no próximo sábado, dia 4 de outubro, dentro de casa, quando a equipe carioca buscará uma vitória para sair da zona de rebaixamento.

A defesa do time cruzmaltino alegava no Recurso que a punição dada a Jonílson é desproporcional as circunstâncias do lance, pois aconteceu quando a bola estava sendo disputada e o jogador não teve dolo em atingir seu oponente. Inclusive, ressalta que o atingido continuou na partida e participou dos principais lances pela equipe do Cruzeiro.

Quem era mesmo o advogado?

02/10/2008 - QUI - 23:35 - Roberto Dinamite acredita em classificação digna do Vasco

“Não acho tão difícil sair dessa situação. Sabemos que não dá para ir muito longe, mas acredito em uma classificação digna do Vasco no Brasileirão” - avalia.

E quem credtou em você, Carlos Roberto? Faz o que?

**José Pedro Mota**

Um dos setores que mais tem provocado discussão no “Novo Vasco” é o jurídico. As seguidas catástrofes ocorridas durante os quase nove meses da atual administração, bem como uma série de desrespeitos ao estatuto do Vasco, tem, entre outros, um protagonista recorrente: Luiz Américo de Paula Chaves.

Chaves foi integrante de um grupo que dizia fazer oposição ao Presidente Eurico Miranda. O movimento tinha como base discutir o Vasco fora do clube, procurando tribunais, a priori, e sem qualquer preocupação com a exposição da instituição, a partir disso. Por ser advogado, Luiz Américo estava quase sempre por trás de muitas ações impetradas por seu movimento, muitas das quais prejudicavam o andamento do clube, além de, em determinadas circunstâncias, terem por consequência, vantagens pecuniárias a seus autores, contra o Vasco.

Assim, ao assumir em 1º de julho, o atual presidente do Vasco havia de retribuir alguns favores prestados, dentre os quais absorver o famoso advogado nos quadros do clube, tendo sido este colocado imediatamente como vice-presidente jurídico. Começava aí uma tragédia sem data para acabar, pois o Vasco passou a ficar sujeito aos mandos e desmandos de um profissional despreparado, cuja maior meta era ser remunerado.

Nos primeiros dias, Luiz Américo mostrou o que significava ter grande amor pelo Vasco. Ciente de que o estatuto do clube não permitia a remuneração para um vice-presidente, buscou uma forma de ser ressarcido, passando por cima de 110 anos de respeito ao estatuto do Club de Regatas Vasco da Gama. Recorreu ao Sr. Mandarin, o então “todopoderoso” do clube. Este, por sua vez, aceitou os argumentos do advogado e infringiu claramente as leis que regem o Vasco, dando aval para uma absurda remuneração mensal de R\$ 55.000,00.

Já devidamente remunerado, o nobre causídico iniciou sua trágica performance a frente do departamento jurídico do clube. Num de seus primeiros atos, deu parecer favorável ao clube, no sentido do não pagamento de acordos feitos por gestões anteriores, até que estes



Defesa pífia gera inédita desclassificação do time do Vasco na canetada.

fossem todos averiguados pela atual administração. Num claro desrespeito ao balanço do clube, que demonstrava nitidamente os credores do Vasco, o “grande” Chaves conseguiu, a partir de atos irresponsáveis, tornar o clube em débito de todo o montante e várias dívidas até então equacionadas, as quais estavam sendo pagas rigorosamente em dia. Não satisfeito, intrometeu-se na área fiscal, aceitando sem contestação autos de infração referentes a supostos débitos da administração anterior, além de em nada ajudar para que se deixasse claro o que era necessário para o Vasco quitar seus débitos oriundos de tributos, a partir da assunção da nova diretoria no clube.

Alguns podem perguntar: burrice? Talvez sim, talvez não. O certo é que o grupo que “assumi” o clube tinha que apresentar quaisquer números que mostrassem o Vasco apregoado por eles. Assim, foram cuspidos uma série de números referentes a supostas dívidas do Vasco, numa tentativa de, quem sabe um dia, torná-lo clube empresa. O advogado da PUC cumpria seu papel com elegância. Chutava dívidas, como quem bate tiro de meta, falando pelo Vasco e envergonhando a massa vascaína.

Os dias passavam e as coisas pioravam. Na defesa do clube em tribunais esportivos era uma catástrofe. Conseguiu que

o atleta Jonílson tomasse uma punição, a qual não se via um jogador do clube tomar há vinte anos. Tal procedimento fez o próprio Jonílson declarar em outro jogo, ter receio em fazer uma falta numa dividida, por temer as consequências nos tribunais. Na defesa de Edmundo, outra vergonha, porém não tão feia quanto a “esnobada” dada pelo atleta dias antes, quando comunicado que fora convocado por Chaves para se apresentar ao tribunal. Seu fraquíssimo desempenho era notório e de conhecimento geral e os questionamentos dentro do clube começaram a ser cada vez mais altos.

O Vasco seguia jogando e coube a ele enfrentar o Palmeiras pela Copa Sulamericana. Aparentemente, um jogador do Palmeiras não constava na lista de inscritos. Assim, o então vice-presidente do Vasco afirmou que o clube conseguiria reverter a eliminação. A torcida esperou o resultado da audiência e em pouco tempo, estava decretada mais uma derrota de Américo. Tentando buscar uma explicação plausível, disse ele ser quase impossível reverter um resultado de campo durante uma competição, nos tribunais. Esquecera-se, porém, que o Presidente Eurico Miranda anulava o resultado de uma partida da Taça Libertadores da América em 1990, na qual o Vasco havia perdido e



sido eliminado, com o campeonato em pleno andamento.

Não havia mais desculpas. A incompetência do Departamento Jurídico do clube era pública e evidente. Assim, o que fez o vice-presidente jurídico? Resolveu mostrar toda a sua competência e colocar uma nota no site oficial do clube dizendo que seu departamento havia conseguido uma grande vitória, pois havia evitado a perda de um mando de campo na categoria mirim. Era o carimbo da mais pura ingenuidade e desconhecimento da importância do cargo que ostentava.

Os dias se passaram e veio à tona um escândalo do “jovem vascaíno”. São publicadas na mídia, notas que mostravam a tal remuneração mensal de 55 mil reais. A oposição e muitos da situação se mostraram indignados, pois o estatuto do Vasco havia sido desrespeitado. Assim, foi convocado o Conselho de Beneméritos para discutir tal questão e a recomendação dada não foi nada favorável ao vice-presidente, pedindo sua exclusão do cargo, bem como o ressarcimento ao clube do dinheiro já pago a ele.

O caos estava estabelecido. Sem saber o que fazer, surge uma idéia. A administração do Vasco “retira” o Sr. Paula Chaves da vice-presidência jurídica e o nomeia como assessor. Assim, o caminho para receber a remuneração desejada estava aberto e tranqüilo. Em pouco tempo foi mostrado por ele seu verdadeiro amor ao Vasco...

Mediante uma série de protestos e o desrespeito ao que houvera sido recomendado pelo Conselho de Beneméritos, Chaves, com a maior cara-de-pau, continuou trabalhando para o clube se dizendo assessor jurídico. O clube, porém, não apresentava o novo vice-presidente jurídico e em qualquer questão desta ordem, estava lá o Sr. Paula Chaves. Muito estranho para quem dizia ser somente um assessor...

Mas quem é ruim como vice-presidente, também é ruim como assessor. Vem o Campeonato Estadual e o Vasco vai estreiar. O CASACA alerta ao Departamento Jurídico do clube sobre um problema com o jogador Jéferson. Questionado sobre isso, o adEvogado mostra toda a sua prepotência e banca

a escalação do atleta. Dizia ser impossível o Vasco perder pontos, dizia que tinha absoluta garantia do que estava fazendo, mas, no entanto, o clube foi denunciado e acabou perdendo 6 valiosos pontos que o tiraram da semifinal da Taça Guanabara. Com isso, Luís Américo simplesmente deu um prejuízo de quase um milhão ao clube (valor estimado da receita pela disputa das finais do turno).

A revolta é geral: Torcedores, Sócios, Conselheiros, Beneméritos e Grandebeneméritos estão injuriados. Exigem em massa a saída do Sr. Paula Chaves, e assim, é convocado o Conselho Deliberativo para debater sobre a matéria.

Estranhamente, o Sr. Luso Soares da Costa toma a palavra e anuncia que um novo vice-presidente jurídico assumiria nos próximos dias. Perguntado sobre o Sr. Luís Américo, Luso recua e afirma ser função do futuro vice-presidente a decisão sobre Chaves. Além disso, para espanto de todos, o Sr. Luso diz que o dinheiro recebido da época da vice-presidência seria descontado nos meses subseqüentes. Assim, num clima quase de unanimidade que pedia o fim dos trabalhos do adEvogado, a atual diretoria resolveu bancá-lo mais uma vez, mesmo com o protestos de muitos conselheiros ligados à atual administração.

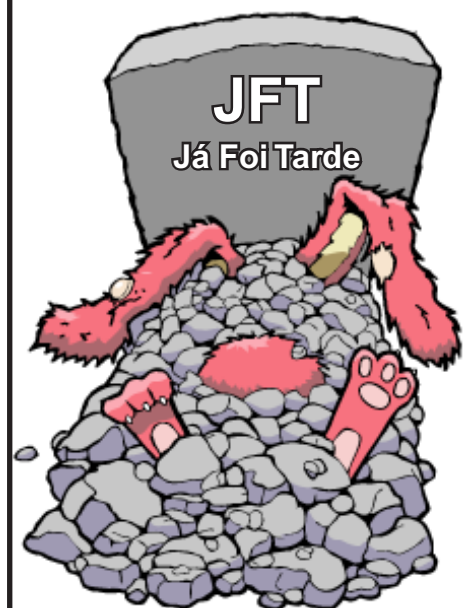
Contudo, uma pergunta fica no ar. Porque será que num quadro desses, o Presidente do Clube, bem como toda a sua diretoria, insistem em manter o Sr. Luís Américo de Paula Chaves? Que segredos guarda este senhor, que faz com que o Presidente do Clube passe por cima dos Conselhos do Clube e mantenha seus trabalhos? O que tanto teme o Sr. Carlos Roberto de Oliveira para manter o adEvogado que tanto estrago fez ao clube, em tão pouco tempo, devido a sua incompetência?

Faltou e falta transparência. Aliás esta passa ao largo de São Januário desde a assunção de Roberto, Chaves, Mandarino, Luso, Coelho e toda a trupe de incompetentes e despreparados que brinca de gerir o Vasco, desde julho do ano passado.

✝ OBITUÁRIO ✝

Faleceu, aos dez dias do mês de fevereiro, às vésperas de completar oito meses na “diretoria” do “Novo Vasco”, Corvelho, então vice de portaria e vice de marketing-estilingue. Foi vítima de incapacidade administrativa e falência múltipla de suas personalidades. Ex-síndico de São Januário e ex-presidente do MUV, ganhou notoriedade pelo tripé da incompetência, opacidade e incredibilidade e pelos posters nas bancas de jornais espalhados pela cidade.

Seu gesto mais edificante foi descharacterizar os símbolos do Vasco. Deixa órfão um dublê de presidente e um adEvogado. Em testamento, doa ações (na justiça), um contrato com uma empresa canadense de São Caetano do Sul, jogos de camisas *fashion*, estrelas vermelhas e um rebaixamento no Campeonato Brasileiro. Tudo para um único herdeiro: o Club de Regatas Vasco da Gama. Eita herança maldita!





Sérgio Frias

Emergiu uma força de dentro do tradicional salão da Sede Náutica. Passou por lá um furacão, tomando conta do ambiente, da palavra, das ações. O Vasco estava de volta, com um espetáculo digno de suas tradições.

A intenção da oposição era trazer um documento discordando das atas apresentadas na reunião do dia 30/12/2008, para que, através disso, pudesse buscar seus direitos na esfera jurídica. Isto foi feito através do Dr. Paulo Reis e partíriamos para discutir os temas específicos da reunião. O ex-presidente Eurico Miranda, no entanto, sugeriu que não se aprovasse a ata da última eleição, do dia 30/12/2008, porque nela consta novamente os dizeres de que teríamos eleições em 2011, em desacordo com nosso estatuto e as normas vigentes.

Bastou o presidente do Conselho Deliberativo dizer: “aqueles que aprovam permaneçam como estão” para um mar de gente levantar de todos os cantos do salão. No lado direito 99%, mais atrás, antes da pilastra, tínhamos a maioria, do lado esquerdo, atrás da pilastra meio a meio, mais à frente, ainda à esquerda aí sim um grupo de situacionistas convictos em maioria.

A cara do presidente do Conselho Deliberativo era de incredulidade, José Hamilton Mandarino pôs as mãos na cabeça. A cara de Carlos Roberto? Sinceramente não tenho a menor idéia. Deve ter sido a de sempre.

Daí o presidente do Conselho Deliberativo José Carlos Osório, meio constrangido, chegou à conclusão que teríamos o voto nominal de cada conselheiro. A contagem começou e a vitória foi se mostrando favorável à oposição desde os primeiros votos. Por vezes não ouvíamos os votos de alguns conselheiros lá de trás, em outras o secretário falava um nome seguido ao outro muito rápido e não se sabia se aquela pessoa havia ou não votado ou em quem votara. O controle era feito pelo presidente do Conselho Deliberativo, com o método quadrinhos preenchidos, e no final eu que acompanhava, tentando ouvir inaudíveis votos afirmei que

vencêramos, já um outro conselheiro atrás de mim afirmou que tinha sido 73 x 68 para nós. No meu tinha dado 76 x 75 para a oposição. Quando não ouvia o voto o dava para a situação, mas o fato é que alguns conselheiros assinaram a lista, mas não subiram para votar, portanto, o silêncio, em alguns casos era mesmo da ausência do votante.

Surpreendentemente o presidente do Conselho Deliberativo anuncia um placar em desacordo com nossas anotações. 75 x 69 para a situação.

Imediatamente fomos para a mesa pedir a recontagem de votos, pois era óbvio que os números não eram aqueles. O Presidente do Conselho Fiscal Hércules Figueiredo me chamou próximo a ele e perguntou quanto havia dado a minha contagem. Eu disse que a oposição havia ganho, pelas minhas anotações, por 76 x 75. Ponderamos entre nós dois que deveria ser feita uma recontagem. O Presidente do Conselho Deliberativo, inflexível, se recusava a fazer a tal recontagem pedida pela oposição. Eurico Miranda, sabedor de que o fato não impediria novas eleições em novembro - pois apresentáramos o documento discordando da ata anterior, contestando a decisão, o que levará a questão para a justiça, independentemente da aprovação ou

não da ata de 30/12/2008 – aceitou que se desse prosseguimento à reunião, desde que constasse em ata a recusa do presidente do Conselho Deliberativo em fazer a recontagem, tendo sido aceita a inclusão em ata de tal recusa.

Mas por que o desespero dos situacionistas, em relação a não aprovação da ata? Seria pelo simples fato de nela constar referências a uma eleição em 2011? Não. Na ata de 30/12/2008 há um orçamento aprovado e uma convocação de Comissão para reforma do Estatuto, entre outras coisas. A vitória da oposição, poderia vir a obstar tais resoluções. Daí a preocupação. Se a aprovação da ata se desse por 144 x 0 nada mudaria quanto à questão da próxima eleição, pois o documento, no qual se fala da discordância da oposição, bem como de todos os vascaínos de bom senso, foi entregue ao presidente, antes de qualquer tipo de votação.

Estava declarado: 144 pessoas votaram. Placar: 75 x 69 para a situação.

Daí surgiu a idéia de se fazer uma lista, pegando um a um o nome dos conselheiros presentes que votaram e constavam em ata. Fomos a cada conselheiro presente, um por um, dentre aqueles os quais podí-



Assim como nas últimas “eleições” de 2008 (foto), o Presidente Eurico Miranda foi voz atuante na reunião do Conselho Deliberativo.



amos identificar terem votado em nós. Pedimos o nome legível, o voto “Contra” e a condição do votante. Conselheiro, Benemérito ou Grande Benemérito. Tivemos o cuidado de perguntar a cada um se tinha votado contra e só nesta hipótese entregávamos a lista para ser assinada.

Mas e a reunião? Seguiu. Os três assuntos em pauta eram a respeito de Luiz Américo de Paula Chaves e José Henrique Coelho; Símbolos do Vasco e Camisas “Fashion”; Associação dos Amigos do Vasco.

Ao falar de Luiz Américo, Eurico Miranda fez duras críticas ao advogado, além de tecer várias outras duras críticas ao sócio José Henrique Coelho, inclusive, a respeito deste não ter retirado ações contra o Vasco, como disse que o faria, condenando a prática por qualquer outro membro dos poderes do clube que usasse do mesmo expediente.

Dando o exemplo, o Presidente do Conselho Fiscal, Hércules Figueiredo, declarou licenciar-se do cargo ostentado, enquanto sua ação não seja tornada extinta, pretendendo este que assim o seja. Além disso, voltou a ratificar: NENHUMA nota foi apresentada ao Conselho Fiscal.

O conselheiro nato Itamar Carvalho, para a surpresa dos próprios situacionistas, por teoricamente pertencer àquele grupo, fez um discurso no qual condenou o recebimento dos valores percebidos por Luiz Américo de Paula Chaves, falando, na ocasião, que trabalhando para o clube por anos, o havia feito sempre de graça.

Falou-se também dos símbolos do Vasco e o desrespeito a eles, como na história das estrelas, das camisas “fashion”, destacando-se o Grande Benemérito Marco Antônio Monteiro em seu discurso. Posteriormente foi à tribuna José Roberto Saraiva Gomes da Costa, conselheiro da situação, afirmando ter sido uma decisão de toda a diretoria, por maioria a aprovação das camisas “fashion”, decisão esta, da qual não fez parte.

O ex-presidente Eurico Miranda voltou à tribuna para falar do contrato com a Champs, exigindo explicações a respeito dos problemas referentes à entrega do material e o recebimento dos valores contratuais acertados. Foi a vez do presidente administrativo do



Carlos Roberto de Oliveira afirmou, em sua única participação na reunião, que os Juniores não usaram as camisas *fashion* no Campeonato Carioca.

Club de Regatas Vasco da Gama se manifestar. Disse ele que o Vasco não jogara a Copa São Paulo de Juniores com as camisas “fashion” da Champs e sim da Reebok e daí para frente achei melhor parar de ouvir.

Foi falada ainda na questão referente à AAV, tendo sido convidado para prestar esclarecimentos o Sr. Isac Zagury, torcedor do Vasco e presidente da Associação. Num discurso ameno sugeriu a união do Vasco e uma colaboração de todos os setores.

Mais uma vez Eurico Miranda foi à tribuna e defendeu a posição do grupo oposicionista a respeito do tema.

Mas e a lista com o nome dos conselheiros que não aprovaram a ata? Estava lá, prontinha. Setenta e cinco nomes legíveis, com o voto e a condição do votante. Conselheiro, Benemérito, ou Grande Benemérito.

Faltava, então, pedir para que se constasse em ata que apresentávamos uma lista de tais nomes. Se 144 votaram, segundo a própria mesa, o placar foi simplesmente invertido, por um equívoco do presidente do Conselho Deliberativo, que, por sinal, pode acontecer com qualquer um.

Tentou-se ainda dar a situação como superada, pois já havia sido feita a votação e indagou-se que aquele número poderia ser referente

a conselheiros que tivessem chegado depois ou deixado de votar. Não era. De qualquer forma, uma comparação entre a lista de votantes e a nossa, poderia ser feita tranquilamente, mas o presidente do Conselho Deliberativo voltou a afirmar que o caso estava encerrado.

De fato, para a oposição, o que valia era a demonstração de força e ser maioria constatada e inquestionável na reunião, apesar da diferença abissal de cadeiras dadas aos conselheiros eleitos, ou seja, 4/5 para a situação. Quanto a objetivos referentes às próximas eleições em novembro, aquilo que nos interessava foi feito antes de qualquer votação, ou seja, a entrega de documento, mostrando a discordância com a ata aprovada, referente ao dia da eleição para presidente administrativo do clube, em junho de 2008.

Mas ainda faltava finalizar a reunião. Como se encerram reuniões no Vasco? Com o grito de Casaca. Adivinhem quem puxou o grito? O furacão. Gargantas à postos e lá fomos nós. Casaca! Casaca! Casaca! Zaca! Zaca! A turma é boa! É mesmo da fuzarca! Vasco! Vasco! Vasco!



União? E antes, por que não?

Vivemos os últimos anos na vã esperança de que alguns ditos vascaínos parassem de expor o Vasco em praça pública e que toda independência conquistada em mais de cem anos de gloriosa história fosse preservada. Não lembro, em momento algum, nem mesmo quando seu estatuto foi rasgado em picadeiro no circo montado no Calabouço em junho de 2008, de ter visto qualquer discurso ou movimento de união entre os vascaínos, e olha que não faltaram ocasiões em que tais convocações se faziam necessárias e não foram feitas. Senão vejamos.

Por que quando da decisão da Copa João Havelange, quando por um lamentável acidente, ainda na gestão do Presidente Calçada, foi o Vasco execrado e escorraçado por toda a mídia e pela opinião pública, pois queriam tirar-lhe o direito de decidir o título, não apareceu nenhum desses ditos “grandes” vascaínos de peso para comprar briga contra a poderosa Rede Globo? Como sempre, o eterno guerreiro de sempre teve que lutar sozinho contra tudo e contra todos, defendendo incansavelmente a instituição, expondo a face nas duras frentes de batalha, ultrajado até por vascaínos sem nenhum pudor ou amor ao clube. Pergunto: onde se escondiam esses homens de peso que não apareceram para defender e lutar pelo Vasco?

Quando começaram a surgir os primeiros focos de ingerência de fora para dentro do Vasco, e tentavam desestabilizar o clube através de ações na justiça, de denúncias infundadas e mentirosas na imprensa, quando falsos vascaínos escancaravam os portões de São Januário para invasão da Polícia Federal, onde se escondiam os envergonhadinhos que agora querem união no clube?

Nas eleições de 2006, quando um grupo de sabotadores tentou fraudar as eleições vascaínas. Após serem expurgados pelos sócios, através do democrático voto, foram se aliar à imprensa nefasta para jogar o nome do clube na lama e expor mais uma vez o Vasco para ser discutido fora de suas fronteiras e por pessoas que nem mesmo vascaínas são. Onde é que os covardes que agora querem a união do clube se escondiam?

Quando toda armação política de fora para dentro do Vasco começou a ganhar vulto, as leis que regem o clube foram rasgadas, chegando ao absurdo de jogarem nosso clube na maldita segunda divisão, onde estavam os incompetentes que agora pedem união no clube?

Que me lembre, nesses últimos anos, só um homem pediu união no clube, e Eurico Miranda o fez na tentativa extrema de tentar salvar o time de futebol da queda para a segunda divisão, feito esse deliberadamente executado pelos golpistas que assumiram o Vasco. Tinham esse propósito para, posteriormente, criar o “novo Vasco”. E nesse processo de destruição do Vasco, onde estavam os omissos que agora pedem união no clube?

Onde estavas, Calçada, nesses últimos anos, que nem em São Januário davas as caras, quanto mais vontade de liderar movimentos de união? Agora que os holofotes são maiores, que a mídia blinda o atual presidente e que o medo da CPI do futebol é passado, é hora de voltar a ser o pacificador, de ficar em cima do muro, pois como você mesmo disse, você não é Roberto e nem Eurico, você é Vasco.

Ora Calçada, vascaínos somos todos nós, e não menos do que possas pensar, apenas lutamos por um Vasco que existia enquanto os tais “grandes vascaínos” dormiam o sono do descaso. Onde estiveram todos eles nos últimos oito anos que não os via no clube? Quem souber, por favor, me responda. Para que possamos nos livrar desta cisma de ver como oportunistas discursos aparentemente perfumados.



O Fim da Farsa: “A Culpa é d’Orico!”

Com a vasta documentação apresentada aqui no CASACA! foi sepultada a tese defendida de que todos os problemas do Vasco recaíam nas costas de uma só pessoa, o senhor Eurico Miranda. Bem que alguns curiosos e mal-intencionados tentaram diminuir a importância da documentação. Mas com argumentos tão pueris quanto infantis, caíram no ridículo. Uma pena que ainda existam desavisados que, por ignorância ou por interesses políticos, embarquem em retóricas tão enfraquecidas técnica e intelectualmente.

O que ficou evidente é que, ao sair do clube pelo golpe de junho passado, a diretoria anterior deixou o Vasco com suas dívidas junto ao Governo Federal equacionadas. Não fosse assim, não seriam apresentadas as certidões com datas de maio/junho de 2008 e, tampouco, se teria obtido a decisão judicial relativa ao parcelamento do INSS, datada do último dia 06 de março. Muitos dos processos da era Eurico-presidente que aparecem como dívidas não se encontravam em fase de execução porque boa parte deles estava sendo contestada, como no caso daqueles referentes à COFINS, contribuição até então contestada não só pelo Vasco, mas por todos os clubes brasileiros. Esta contestação e outras tiveram que ser retiradas por cláusula prevista na legislação da Timemania e os processos foram, assim, incluídos no parcelamento global como se dívidas definitivas fossem. A maioria dos processos que aparecem entre 2001 e 2008 encontrava-se nesta situação. Junte-se a isso as inúmeras quitações de tributos realizadas neste período e se entende a possibilidade do equacionamento das dívidas com o Governo Federal, a enorme maioria oriunda de um período anterior a Eurico-presidente, conforme demonstramos. De quebra, ainda tivemos que esfregar no focinho do ex-síndico as guias comprovando pagamentos de tributos no segundo semestre de 2007, contrapondo uma declaração dada por ele a uma rádio e apontando de vez quem sempre foi o mentiroso de todos os assuntos vascaínos levantados nos últimos anos.

Tudo o que foi aqui apresentado permitiu ao vascaíno com o mínimo de discernimento concluir que todos os percalços para o fechamento do patrocínio com a estatal Eletrobrás foram gerados depois de julho de 2008. Agora, após terem passado a maior parte destes quase nove meses sem pagar nenhum tributo, o “novo Vasco” foi à Justiça buscando uma decisão que lhe permita incluir no parcelamento dívidas contraídas depois da posse. E o mais impressionante de tudo: ofereceram São Januário como garantia. Ora, ora. Logo eles, que sempre condenaram a prática. Logo eles que abusavam do clima de terror a cada vez que, para contestar uma decisão judicial desfavorável, a diretoria anterior apresentava o estádio à penhora. Nada como um dia após o outro.

O “novo Vasco” possui uma missão urgente: dar um jeito no carretel em que se enrolou e fechar o tal contrato de patrocínio o mais rápido possível. É preciso honrar compromissos. Só honrando compromissos assumidos conseguirá manter o promissor padrão apresentado até aqui pelo (caro) elenco de futebol e o eficiente trabalho realizado pela (cara) comissão técnica. Que se deixe claro, contudo, uma coisa: se elenco e comissão técnica estão custando algo fora da realidade do Vasco, a culpa não é de jogadores e treinadores. Quem entende gastar além da conta por ousadia é que deve bancar. Virem-se os dirigentes do “novo Vasco”.

Veja no site CASACA as matérias: Dívidas - Parte I (10/03/09); Dívidas - Parte II (10/03/09) e Dívidas - Parte III (11/03/09) com farta documentação referente a Fundo de Garantia, IR e INSS.



O ano é 1986.

O Vasco vivia um momento delicado no Campeonato Brasileiro daquele ano.

Num grupo, que contava com Náutico, Bahia, Guarani, Santos, Cruzeiro, Rio Branco-ES, Tuna Luso, Atlético-GO, Operário-MT e Piauí, o clube não conseguia sair das últimas posições na tabela. Após a disputa da sexta partida consecutiva sem vitórias, o Vice-presidente de futebol Eurico Miranda resolveu promover uma troca de treinadores. Pôs o quase desconhecido Joel Santana no lugar de Cláudio Garcia, que fizera seu nome como técnico, a partir de passagens por Fla e Flu no ano de 1983. Apesar da recuperação, o clube da colina havia chegado à última rodada, dependendo de outros resultados. A dupla Ro-Ro (Roberto e Romário) só havia funcionado no último confronto contra o Operário, e o dia 07 de outubro poderia entrar para a história do clube, como o mais negro de todos os tempos.

A situação era a seguinte:

Disputávamos nosso último confronto contra o Piauí em São Januário, precisando da vitória e dependíamos ainda de um empate ao menos do Operário-MS (já eliminado), em casa, à tarde, contra o Sobradinho-DF; ou de um empate ao menos do Santa Cruz (já classificado) fora de casa contra o Botafogo-RJ, à noite, ou ainda que o Comercial-MS não somasse mais do que 2 pontos, nos 4 a serem disputados contra Nacional-AM (já classificado), em casa e Alecrim-RN (já eliminado) fora.

A vitória do Operário, cumprindo tabela, contra o Sobradinho à tarde, aliviou todos os vascaínos, que já se preparavam para lotar São Januário à noite, pois a partir daí, dependíamos de nós mesmos para assegurar a vaga.

No noticiário das seis da tarde nas rádios do Rio de Janeiro vem, então, a bomba. Na partida entre Joinville e Sergipe realizada no dia 29/09 e que terminou empatada em 1 x 1, foi constatado o doping do atleta sergipano Carlos Alberto e, segundo o CBDF (Código Brasileiro Disciplinar de Futebol), além da punição do atleta cabia ao Joinville a aquisição dos pontos da partida, o que classificaria o clube catarinense (antes eliminado) para a fase seguinte e faria com que o Vasco passasse a depender de um insucesso de Botafogo ou Comercial, nos jogos que lhe restavam para obter a vaga. Note-se que no Camp. Brasileiro daquele ano não havia exigência de

exame antidoping em todos os jogos, mas só quando um dos clubes exigisse e arcasse com as despesas, o que, também, curiosamente, apenas neste jogo foi pedido pela direção do Joinville.

Diante disso, ouviu-se o vice-presidente de futebol Eurico Miranda, que afirmou categoricamente: “Se o Vasco vencer o Piauí, e vai vencer, está classificado.” Alguns radialistas viram no tom seguro e altaneiro uma bravata e passaram a noticiar o fato para além das palavras de Eurico.

A torcida, de fato, não compareceu a São Januário (tivemos apenas 6 mil e poucos pagantes) e a cada gol de Comercial ou Botafogo, vinha a dúvida. Devíamos ou não nos preocupar com outros resultados.

No fim daquela noite, os placares finais foram: Vasco 2 x 0 Piauí (gols de Fernando, de cabeça e Gersinho, de falta), Botafogo 2 x 0 Santa Cruz e Comercial-MS 2 x 1 Nacional-AM. Com isso, dizia a imprensa, de forma geral, que o Vasco dependeria do Alecrim-RN para se manter na primeira divisão, embora Eurico continuasse garantido que o clube já estaria classificado.

Na manhã de quarta-feira, muita gozação nas ruas do Rio, insinuações de mala preta para os atletas do Alecrim e a Rádio Globo anunciando que em parceria com a Rádio Cabuji de Natal passaria ao vivo e na íntegra o jogo para os ouvintes no dia seguinte. Mais uma vez foram ouvir Eurico, que repetiu o mesmo discurso do dia anterior. O Vasco estava classificado e o time voltaria a treinar, visando a estréia na segunda fase do campeonato. Muitas críticas a Eurico, que para grande parte dos radialistas não queria simplesmente enxergar o óbvio. O Vasco estava nas mãos do Alecrim-RN.

Veio, então, outra bomba. A CBF eliminara a Portuguesa de Desportos do Campeonato Brasileiro, por estar ingressado na justiça comum, numa questão referente a ingressos de jogos disputados no Canindé. Com a saída da Lusa, a vaga do Vasco estaria assegurada, bem como a do Comercial, que jogaria à noite em Natal contra o Alecrim-RN. Imediatamente os clubes paulistas chiaram e passaram a ameaçar abandonar o campeonato caso a Portuguesa fosse mesmo eliminada. Em meio à confusão, o discurso de que o Vasco para se classificar mesmo, deveria torcer para o Alecrim. Era o terror ao ouvinte,

brindado mais por opiniões contrárias vindo de Santa Catarina, São Paulo e do próprio Rio de Janeiro, inclusive, do que favoráveis, praticamente expostas apenas por Eurico Miranda.

Alecrim e Comercial empataram sem gols e o Comercial garantiu a vaga. Agora a discussão seria fora de campo.

Com a pressão vinda de São Paulo, a CBF voltou atrás e recolocou o clube paulista no campeonato, mas a questão envolvendo Vasco e Joinville ainda perdurava.

Numa saída diplomática a CBF disse que incluiria o Vasco como vigésimo nono classificado e promoveria na canetada, também, o ingresso de Sobradinho-DF, Náutico e Santa Cruz, antes eliminados, a fim de que a segunda fase do certame contasse não com 32, mas com 36 participantes.

Tudo resolvido, tudo certo, Uma solução que agradava à todos, menos a uma pessoa: Eurico Miranda. Dizia ele: “O Vasco não aceita ser posto como nono classificado. O Vasco se classificou entre os 32, que o regulamento da competição previa. “ E a imprensa dizia: “O Eurico quer complicar. Não quer paz, quer guerra. Por isso que o Vasco está nessa situação...”

Eurico tinha razão em não aceitar aquele acordo proposto pela CBF e que, inicialmente parecia ser bom para todos. Alguns meios de comunicação insinuavam que o clube da colina havia entrado pela janela na segunda fase, a partir do tapetão, invertendo os fatos e condicionando o torcedor, na rua a repetir esse discurso. Com isso, o campeonato teve vários jogos adiados e uma pressão por parte de todos que o Vasco se postasse no seu devido lugar. A entrada pela janela.

Acuada mais uma vez, a CBF tomou outra decisão: colocou Vasco e Sobradinho no mesmo grupo, no caso o “L” e como nono classificado o Joinville no grupo “I”, o Santa Cruz no grupo “J” e o Náutico no grupo “K”.

A decisão, aí sim agradou ao Vasco e, de fato, a presença do Sobradinho em seu grupo como nono classificado foi importante para a classificação da equipe aos play-offs e da sedimentação de Joel Santana, aposta solitária de Eurico, como treinador de clube grande, a partir, inclusive da montagem do time campeão carioca de 1987, após a contratação de Dunga, Luís Carlos e Tita.



AJUDE O SEU CLUBE.



NÃO COMPRE PRODUTO PIRATA!

Descontos na linha Reebok a partir de **50%**



CAMISA REEBOK VASCO OFICIAL
MANGA LONGA 2008 CORES
BRANCA OU PRETA

Preço: R\$159.90 **R\$59.90**



CAMISA REEBOK VASCO
GOLEIRO MANGA LONGA 2008
CORES PRETA OU LARANJA

Preço: R\$179.90 **R\$59.90**



CAMISA REEBOK VASCO OFICIAL I
LIBERTADORES 98

Preço: R\$149.90 **R\$69.90**



KIT REEBOK VASCO OFICIAL I
2008 INFANTIL

Preço: R\$159.90 **R\$49.90**

No site CASACA! você encontrará propagandas para o site da Vasco Boutique, que vende para todo o Brasil e até mesmo para o exterior.

Loja física: Sede de São Januário - Rua General Almério de Moura, 131
Loja virtual: www.vascoboutique.com.br
Teleendas: (21) 3262-6899